



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM TEATRO**

**FELIPPE RODRIGUES BATISTA**

**DO ENSINO DO TEATRO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 4º ANO DA  
E.M.E.F GENERAL OSÓRIO NA CIDADE DE CAMETÁ-PA.**

**BELÉM – PARÁ  
2015**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIENCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM TEATRO**

**FELIPPE RODRIGUES BATISTA**

**DO ENSINO DO TEATRO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 4º ANO DA  
E.M.E.F GENERAL OSÓRIO NA CIDADE DE CAMETÁ-PA.**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
Plena em Teatro da Universidade  
Federal do Pará, como exigência  
parcial para obtenção do título de  
Licenciado Pleno em Teatro, orientado  
pela Profª. M. Sc. Inês Antônia Santos  
Ribeiro.**

**BELÉM – PARÁ**

**2015**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**Biblioteca Universitária do ICA/ETDUFPA, Belém-PA**

Batista, Felipe Rodrigues. Do ensino do teatro a educação ambiental através do teatro no 4º ano da E.M.E.F General Osório / Felipe Rodrigues Batista; orientadora Profª M. Sc. Inês Antônia Santos Ribeiro. 2015.

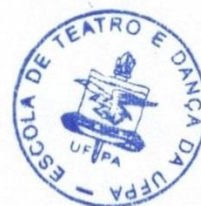
Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Teatro) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso Licenciatura Plena em Teatro, 2015.

1. Teatro – estudo e ensino. 2. Educação ambiental. I. Título.

CDD - 22. ed. 792.07



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA



ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos doze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quinze, às nove horas, no Auditório da ETDUFPA, reuniu-se a Banca Examinadora, composta pelos professores: Profa. Me. Inês Antônia Santos Ribeiro (orientadora) e Profa. Me. Patrícia Mara de Miranda Pinheiro (examinadora), para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria do (a) aluno (a) FELIPPE RODRIGUES BATISTA, intitulado: Do Ensino do Teatro à Educação Ambiental no 4º Ano da E.M.E.F. General Osório na Cidade de Cametá-Pa. Após a apreciação do trabalho escrito e da apresentação pública oral e expositiva, a banca promulga o seguinte resultado:

O trabalho foi aprovado com conceito Bom  
com as seguintes observações:

Aprofundar as análises conectando com a situação problema da pesquisa. Analisar a aprendizagem dialogando análise x Educação Ambiental e teatro. Organização ortográfica, ABNT e melhor organizar as referências.

e após constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e aprovada, foi assinada pelo presidente e demais membros da banca examinadora.

Belém, 12 de fevereiro de 2015.

Inês A. S. Ribeiro

Orientador (a)

Patrícia M. de M. Pinheiro

Examinador (a)

Examinador (a)

**Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas nesta dissertação, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com a expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.**

---

**Felippe Rodrigues Batista**

**Belém-PA, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, 2015.**

Dedico esta pesquisa aos meus avós Claudinor Rodrigues Batista e Maria Anelita Rodrigues Batista (in memoriam) que me criaram com todo amor e que sempre me incentivaram ao estudo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, São Benedito, Nossa Senhora de Nazaré e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Aos meus avôs, que me ensinaram todos os valores necessários para o meu crescimento.

A minha mãe Ana Batista, que apesar das dificuldades, acreditou na minha vinda para Belém a fim de cursar a Licenciatura em Teatro e fez com que eu não desistisse.

A minha Tia, madrinha e também minha mãe Maria do Carmo, que sempre me ajudou em todos os sentidos, o meu muito obrigado.

À Adriane Rodrigues Pinto, que não mediu esforços para me ajudar.

Ao meu primo Renato, que indiretamente contribuiu para a realização desse trabalho.

À família Tavares, digo Murillo, Selma e Babi, as quais me “adotaram” aqui em Belém. Por me aturarem quase dois anos em sua casa, meu muito obrigado.

À professora Inês Antônia Ribeiro, minha orientadora, que teve muita paciência e me apontou os caminhos necessários para o término desse trabalho.

Agradeço aos meus familiares imensamente pelo apoio.

Agradeço, ainda, aos meus amigos, que acreditaram na minha loucura de fazer a Licenciatura em Teatro em Belém: Allan Peres, Nilza Mercês, Samara Valente, Alan Caldas, Aline Caldas, Aron Gaia, João Paulino Filho e Liriane Farias.

E agradeço aos meus amigos da faculdade: Arthur Neves, Adhara Belo, João Guilherme, Kayo Costa, Carol Dominguez, Patrícia Grigolletto, Rodolfo Sanchez, Tamlis Abreu, Paulo Ricardo, que me ajudaram muito com trabalhos e explicações, aprendi bastante com vocês.

**Muito obrigado!**

*“Sonhar é humano e não realizar o sonho não é um problema em si.  
Sonhar é humano.  
Arvores não sonham.  
Pedras não sonham.  
E mortos já sonharam”.*

Augusto Boal

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar duas práticas pedagógicas teatrais com os alunos do 4º ano da E.M.E.F. General Osório que tem como foco o debate sobre o lixo urbano na cidade de Cametá-PA. Para se escolher a temática deste trabalho de pesquisa, partiu-se da seguinte indagação: Como o ensino do teatro engloba no processo de ensino a problemática “lixo urbano” na cidade de Cametá? A relevância refere-se aos benefícios que sua solução trará para a Cidade de Cametá e para a área de conhecimento Teatro, no sentido de construir um saber ambiental com os educandos por meio do teatro. A primeira prática descreve a experiência realizada com a encenação dos 04 elementos da natureza: ar, fogo, terra e água, para se introduzir conceitos ambientais e práticas humanas ecologicamente saudáveis. Já na segunda prática pedagógica teatral, trabalhei com o teatro fórum de Augusto Boal, para desenvolver nos alunos um pensamento crítico sobre a sociedade. A metodologia desenvolvida é da pesquisa-participante na qual é uma análise da própria realidade, com o objetivo de promover uma transformação social em benefícios para os alunos, tendo como principais teóricos: Augusto Boal com suas técnicas do teatro do Oprimido; Guimarães (2010) com seu livro “A Dimensão Ambiental na Educação” em que trata a discussão sobre a importância da educação ambiental para vivermos em um mundo equilibrado trazendo alguns conceitos e definições; Leff (2011), que em seu livro “O Saber Ambiental”, vem discutir a emergência de se construir um saber que venha mudar as concepções de progresso, do desenvolvimento sem limite para se configurar desse modo numa nova racionalidade social. Tendo como resultado as duas práticas pedagógicas dos alunos do 4º ano da E.M.E.F. General Osório.

**Palavras-chave:** Escola. Teatro. Educação Ambiental.

## ABSTRACT

This research has as main objective to analyze two theatrical teaching practices with students of the 4th year of EMEF General Osório which focuses the debate on urban waste in the city of Cameta-pa. For this research we formulated the following question: How the theater of education discusses the teaching process the problematic "municipal waste" in the city of Cameta ? Relevance refers to the benefits that your solution will bring to the City of Cameta and the area of knowledge Theatre. In order to build an environmental knowledge with the students through theater. The first practice describe the experience made with the enactment of the 4 elements of nature: air, fire, earth, water to introduce environmental concepts and ecologically healthy human practices. In the second theatrical pedagogical practice worked with the theater forum of Augusto Boal, for now these students develop a critical thinking about society. The methodology developed is the research participant which is an analysis of reality itself, with focus to promote social change in benefits for students, the main theoretical: Augusto Boal with their oppressed theater techniques; Guimarães (2010) with his book "The Environmental Dimension in Education" in dealing with the discussion of the importance of environmental education for living in a balanced world bringing some concepts and definitions; Leff (2011) who in his book "The Environmental Know" comes discuss the emergence of building a knowledge that will change the progress of concepts, development no limit to set up this way a new social rationality. Resulting in both pedagogical practices of students of the 4th year of EMEF General.

**Keywords:** School; Theatre; Environmental Education;

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Praça dos notáveis e de fundo a igreja de São João Batista.....	14
Figura 2- Mestre Cupijó.....	14
Figura 3- Bicharada do Juaba.....	15
Figura 4- Desenho; poluição dos rios.....	31
Figura 5- Desenho; poluição do ar ocasionada pela fumaça dos automóveis e chaminés das fabricas.....	31
Figura 6-Desenho; poluição dos rios, esgoto sem tratamento caindo diretamente em nossos rios.....	32
Figura 7- Jogo do espelho.....	34
Figura 8- Jogo da escultura.....	35
Figura 9- Jogo de atitudes.....	36
Figura 10- Ensaios da peça.....	37
Figura 11- Apresentação da cena das peças.....	38

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>PRIMEIROS ENSAIOS.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>PRÓLOGO DA PESQUISA.....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>O pesquisador e a comunicação da pesquisa.....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>ECO SABER TEATRAL.....</b>	<b>27</b>
<b>4.1</b>	<b>1ª Eco Atividade pedagógica teatral na E.M.E.F. General Osório.....</b>	<b>28</b>
<b>4.2</b>	<b>2ª Eco Atividade pedagógica teatral na E.M.E.F. General Osório.....</b>	<b>40</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
	<b>APÊNDICE A (roteiro da peça) .....</b>	<b>51</b>

## 1. PRIMEIROS ENSAIOS

### 1.1 Meu Chão, Meu Lugar: Cidade de Cametá-PA

O município de Cametá foi fundado no dia 24 de dezembro 1635, sendo uma das cidades mais antigas da Amazônia. A cidade está localizada às margens do Rio Tocantins, por cerca de 3 km de extensão. Limita-se ao norte com o município Limoeiro do Ajurú, ao sul com o município de Mocajuba, ao leste com o município de Igarapé-Miri e a oeste com o município de Oeiras do Pará. Atualmente, Cametá possui 548 localidades e sete distritos: o distrito-sede, com o mesmo nome do município e os distritos de Carapajó, Curuçambá, Juaba, Joana Coeli, Moiraba e Vila do Carmo do Tocantins. Distancia-se de Belém, a capital do Estado, por 150 km em linha reta. (Augusto, 2008).

A cultura cametaense é marcada pela mistura de várias etnias: indígena, francesa, portuguesa, e tais influências são nitidamente visíveis no jeito de ser cametaense que chama a atenção pela forma de falar, cantar, dançar e/ou vestir. A própria culinária cametaense apresenta-se sob a forma de pratos tipicamente indígenas, como o saboroso “mapará”, peixe típico da região, com açaí<sup>1</sup> ou ainda a torta de camarão e a sopa de “aviú”, um minúsculo camarão. E depois de uma maravilhosa refeição e um cochilo na rede é só esperar pelo tacacá das 17h, que já é tradição pelas ruas da cidade. (Augusto, 2008).

Pode-se dizer ainda que Cametá é marcada pelo forte catolicismo devocional ou popular, baseado nas devoções aos santos, sendo os mais conhecidos: São João Batista, padroeiro da cidade, São Benedito, Nossa Senhora das Mercês, Santa Rita de Cássia, entre outros. Além disso, Cametá é chamada de terra dos notáveis por conta de alguns filhos ilustres, que tanto no Pará como em todo Brasil foram homens que se destacaram na política, na religião e no social, conforme serão mencionados posteriormente. (Augusto, 2008)

---

<sup>1</sup> Nome comum a várias palmeiras do norte do Brasil, de cujo fruto se faz refresco;

Figura 1- Praça dos notáveis e ao fundo a Igreja de São João Batista.

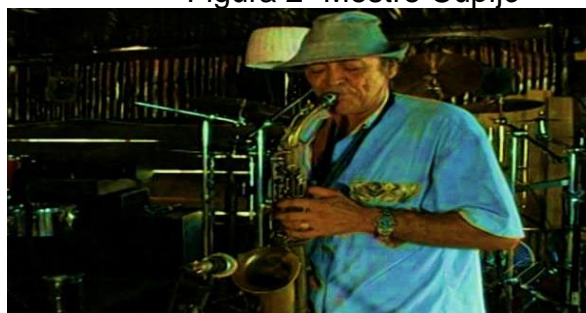


Fonte: Blog do Luiz Augusto, 2009.

Muitos aspectos colocam a cidade de Cametá como uma grande opção turística no estado, como um dos grandes eventos da cultura popular cametaense, o qual “arrasta” para lá milhares de pessoas em todos os anos, é o carnaval, considerado um dos melhores do estado do Pará.

Em relação à produção artística local, Cametá tinha um músico que tocava sax, conhecido pelo mundo todo. Trata-se do Sr. Joaquim Maria Dias de Castro, que há pouco tempo veio a falecer, mais conhecido como “*Mestre Cupijó*”, criador e entusiasta do novo Siriá, música surgida através dos negros e índios de Cametá, um ícone da música folclórica paraense.

Figura 2- Mestre Cupijó



Fonte: Holofote Virtual, 2012.

Um das manifestações folclóricas carnavalescas que existe em Cametá é chamada de “bicharada”, nome recebido devido à perfeição nos gestos e aparência dos animais, principalmente da Fauna Amazônica, originado no Distrito de Juaba, um dos polos culturais de Cametá (Wanzeller, 2014).

Figura 3- Bicharada do Juaba



Fonte: G1 Pará, 2013.

Infelizmente, a ausência de grupos de teatro em Cametá e em quase todo o Pará é bastante grande, e talvez por essa ausência é que o teatro não seja muito difundido no referido município como no Estado. Mesmo com muitos entraves, hoje em dia, apenas um grupo de teatro sobrevive em Cametá, acho ainda que é o único que teve, chamado grupo Jubano (Jovens Unidos do Bairro novo), que surgiu em 1976, quando jovens se reuniram para combater a violência crescente no bairro. A dramaturgia era bastante diversificada, mas o grupo é conhecido mais por fazer eventos cênicos religiosos, como Paixões de Cristo. (Grupo Jubano, 2011).

Nasci, neste chão, neste contexto cultural, no dia 17 de julho de 1991 na cidade de Cametá-Pará. É neste lugar que vivi minha infância e minha juventude e no qual construo minha história de vida pessoal e profissional.

Iniciei meus estudos, na Escola Instituto Nossa Senhora Auxiliadora (INSA) onde também concluí o Ensino Médio. Um dos primeiros contatos que tive com teatro foi no INSA, em que fazíamos peças teatrais em razão de datas comemorativas. Lembro-me de uma peça que fiz sobre o dia do folclore, meu personagem era uma lua e eu cantava para uma índia.

Já em 2005, cursando a 8<sup>o</sup> série do ensino fundamental, um professor de redação chamado João Batista, que tinha acabado de entrar para o quadro de professores da escola, pergunta para todos os alunos: Qual o curso que vocês pretendem cursar no futuro? Todos falaram seus respectivos cursos, e quando chegou minha vez eu respondi: Quero fazer teatro, quero ser ator de televisão. Muitos acharam graça, mas me contive, afinal era meu sonho.

Em 2008, no terceiro ano do ensino médio, época de vestibular, acabo me inscrevendo no curso de ciências contábeis pelo fato de gostar de matemática, mas não passei, afinal não tinha estudado o suficiente para conseguir aprovação.

Chega o ano de 2010 e acabo sabendo da existência de um curso de Teatro na Universidade Federal do Pará (UFPA), curso que por sua vez era recém-chegado aqui em Belém, seria a segunda turma de Licenciatura Plena em Teatro, entrei no cursinho e me preparei bastante, só que não conta com a prova de habilidades<sup>2</sup>, que seria fazer uma cena. Vim a Belém, fiz a prova e passei. Que maravilha!!! Um sufoco a menos. Logo em seguida, o dia do resultado final do processo seletivo da UFPA, fui aprovado e, naquele ano, minha vida iria mudar ou não, estava muito empolgado, pois a cada dia estava mais próximo de realizar meu sonho. Cheguei à turma e me deparei com pessoas das mais variadas idades, desde as que nunca tinham participado de teatro, como eu, e pessoas que já faziam parte da cena paraense há bastante tempo.

No primeiro semestre do ano de 2010, soube o que era uma licenciatura, que no final sairia um professor de teatro, fiquei um pouco triste porque queria ser ator,

---

<sup>2</sup> O Exame de Habilidades é necessário para verificar o nível de experiência ou o grau de conhecimento dos candidatos em relação aos cursos, e avaliar se os estudantes têm o perfil exigido para cada graduação. Para a aprovação, é necessário obter pelo menos 30 da pontuação, numa escala de zero a dez pontos. Acesso: <http://www.portal.ufpa.br/>, 18:31 dia 15/12/2014.

mas ator de televisão, mas percebi que para trabalhar na televisão era mais difícil do que ganhar na loteria.

O Curso de teatro me ajudou a me conscientizar como pessoa e como profissional da arte em vários sentidos. Foi uma educação emocional, cultural e cognitiva. Além de compreender um pouco mais sobre a importância do teatro na escola, na formação de crianças, jovens e adultos, a partir de cada disciplina presente no desenho curricular do Curso, me dediquei ainda mais em todas as atividades, sendo que essa formação na Escola de Teatro e Dança foi de fundamental importância para a minha formação como professor de teatro.

Durante essa trajetória acadêmica, tive várias disciplinas que aprendi sobre os conteúdos do teatro, mas gostaria aqui de ressaltar a disciplina Metodologia de Pesquisa em Teatro, na qual comecei a estudar a construção do objeto de pesquisa. Inicialmente, elaborei um projeto que tinha como tema o ator paraense Cláudio Barradas, mas encontrei dificuldades para realizá-lo. Esta experiência foi válida, pois me fez compreender que a pesquisa deve estar vinculada à prática do pesquisador e com isto decidi mudar meu objeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso para uma prática pedagógica que exercia na Escola Municipal General Osório, na cidade de Cametá.

Foi a partir deste momento, que realmente consegui interligar os conhecimentos adquiridos no Curso de Teatro com a atividade de docência e conectei a pesquisa à história do meu lugar, juntamente com minha história emocional e profissional de fazer teatro.

## 2 PRÓLOGO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar duas práticas pedagógicas da área do conhecimento de Teatro, realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental General Osório, do município de Cametá, na turma do 4º ano do ensino fundamental com alunos de 09 anos de idade.

O foco das atividades é a realidade dos alunos na cidade de Cametá no que se refere ao lixo urbano. As atividades propostas com esse foco são oriundas de uma problemática social vivida pelos moradores da cidade: a falta de uma coleta seletiva cotidiana nas ruas da cidade, além da pouca compreensão da comunidade local no que se refere à Educação Ambiental (EA). A experiência com o teatro não será aqui para transformar alunos em artistas, mas, através de uma atitude cênica, desenvolver nos educandos uma compreensão crítica das possibilidades de soluções para a situação-problema “lixo urbano” para que possam, em um futuro próximo, perceber as consequências de nossas atitudes se não nos preocuparmos com o meio ambiente: falta de água potável, enchentes, doenças, etc nos dias atuais.

Esta questão de um mau trato e responsabilidades com o planeta é uma problemática local, mas que também é global. Neste sentido, o teatro como uma ramificação da linguagem nos traz reflexões sobre situações problemas do nosso cotidiano, fazendo-nos compreender esta pesquisa como relevante para a educação de crianças, jovens e adultos.

Na acepção científica, “problema é qualquer questão não resolvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento” (GIL, 1999, p.49). Problema, para Kerlinger (1980, p.35), “é uma questão que mostra uma situação necessitada de discussão, investigação, decisão ou solução”.

Simplificando, problema é uma questão que a pesquisa pretende responder. Todo o processo de pesquisa irá girar em torno de sua solução.

Para este trabalho de pesquisa formulamos a seguinte indagação: *Como o ensino do teatro discute no processo de ensino a problemática “lixo urbano” na cidade de Cametá?*

A relevância refere-se aos benefícios que sua solução trará para a Cidade de Cametá e para a área de conhecimento Teatro.

Em 1986, Cametá foi declarada Patrimônio Histórico Nacional pela Lei n.º7537/1986. Contudo, a cidade enfrenta vários problemas ambientais, como: a forte erosão na frente da cidade, o esgoto da cidade é o próprio rio e também o acúmulo de lixo oriundos da expansão urbana e do incremento populacional, além da defasagem da prestação de serviços da Prefeitura, o que intensiva o surgimento de “pontos” irregulares de acúmulo de lixo nos bairros (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMETÁ, 2014).

Apesar de o município possuir um sistema de coleta de lixo, a disposição final adequada do lixo não é realizada, pois o mesmo é levado para a estrada do coco que se transforma no “lixão” da cidade. Além disso, quase não existem lixeiras, “containers” nas ruas e um serviço sistemático de coleta e tratamento adequado do lixo. Isso gera baixa qualidade de vida para a população.

É necessário, portanto, que o poder público e a população se conscientizem dos agravos problemas de saúde de todos os moradores cametaenses. Sugere-se que a prefeitura deveria definir uma ação política ambiental, disponibilizando, por exemplo, maiores recursos para a compra de novos veículos utilizado nos serviços de coleta pública do lixo, contratar mais funcionários, estimular ações educativas de coleta seletiva junto à população, erradicar o trabalho de crianças no lixo, promover a inserção social dos catadores através do implemento da coleta seletiva, garantir o tratamento e a destinação final adequada do lixo para minimizar as consequências da problemática dos resíduos sólidos na cidade..

Como futuro educador, percebo que se deve incluir valores e habilidades ambientais corretos na população, pois o meio ambiente é a nossa maior morada, o patrimônio ecológico e social do ser humano. Assim, a melhor medida ecológica é educar-nos para uma compreensão ambiental e social desse patrimônio terrestre.

A educação ambiental surge em um determinado contexto às questões do nosso tempo e do nosso chão. Seu objetivo é conscientizar a população a partir de metas que consistem em associar aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos a fim de ampliar a consciência das pessoas no combate contra o pensamento individualista e consumista que a sociedade vem assumindo ultimamente.

Assim, apresentaremos neste trabalho experiências pedagógicas com o teatro no sentido de estimular ações educativas para o ensino da EA com os alunos da E.M.E.F. General Osório, colocando-os em contato com a situação problema do

lixo urbano em sua cidade, proporcionando experiências autocompreensivas de interpretação da realidade, e, assim, perceber as consequências de um não-saber ambiental para a população para, no final, adquirir um saber com responsabilidade rumo à novas atitudes com o meio em que se vive.

Acredita-se, por conseguinte, que o teatro, de modo particular, nos possibilitará uma conexão imediata com a temática da EA.

O teatro será o que envolverá os discentes para que possam compreender de fato a importância da preservação e necessidade básica para a continuação de vida no planeta. Isso porque a nossa existência é formada de ciclos que envolvem todos os seres vivos e não vivos. Segundo Guimarães (2010):

A EA centra o seu enfoque no equilíbrio dinâmico do ambiente, em que a vida é percebida em seu sentido pleno de interdependência de todos os elementos da natureza. Os seres humanos e demais seres estão em parcerias que perpetuam a vida. Não é entender que a vida de cada ser é absoluta, pois no sentido pleno da vida a morte está incluída e presente no equilíbrio dinâmico do ambiente (GUIMARÃES, 2010, p. 14).

A esse respeito, Courtney (1980) assegura que a característica essencial do homem é sua imaginação, que essa imaginação criativa é essencialmente dramática em sua natureza. Afirma também que devemos atuar para podermos conviver com nosso meio, compreendê-lo e realizarmos as trocas de aprendizagens, informação, conhecimento, cultura e sentimentos. Partindo dessa característica, podemos utilizar o teatro e os jogos teatrais como finalidades voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento de novas atitudes nos alunos.

Nessa perspectiva, o teatro é concebido como um:

Importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e linguísticos em sua especificidade estética, o teatro passou a ser reconhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana (JAPIASSU, 2001, p.22).

Assim, para Boal (1991) o teatro é uma arma e somos nós quem devemos manejá-la. Considerando o teatro como linguagem, ele pode ser utilizado por qualquer pessoa, que tenha ou não atitudes artísticas. Pode-se dizer que o teatro é um espaço de desenvolvimento do ser humano, pois é através da dramatização que ele poderá se autocompreender e também demonstrar a realidade para as outras

pessoas, detendo uma compreensão maior sobre as problemáticas sociais e ambientais de seu tempo. Desse modo,

O teatro aplicado à educação possui o papel de mobilização de todas as capacidades criadoras e o aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo contingente; as atividades dramáticas liberam a criatividade e humanizam o indivíduo, pois o aluno é capaz de aplicar e integrar o conhecimento adquirido nas demais disciplinas da escola e, principalmente, na vida. Isso significa o desenvolvimento gradativo na área cognitiva e também afetiva do ser humano (CAVASSIN, 2008, p.41).

Por conseguinte, a criatividade dramática do teatro segundo Cavassin (2008, p. 41) “auxilia o pensamento criativo e desenvolvimento social, pois efetiva a passagem do teatro como ilusão para o teatro como realidade cênica”. Logo,

Percebe-se a prática do teatro na educação escolar objetivando o domínio da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral, numa perspectiva de improvisação ou ludicidade. A base dessa prática é a comunicação emergente da espontaneidade das intenções entre sujeitos engajados na solução cênica de problema de atuação. Submeter-se a uma experiência concreta de teatro implica disponibilizar-se para vivenciar os processos oferecidos pelas etapas do aprendizado teatral. São eles: a descoberta do próprio corpo, capaz de produzir movimentos e sons; a descoberta e o experimento de seu potencial criativo; a atuação como vivência de pensamento, emoções e ações do outro proposto para si (o personagem); e a exposição espetacular direcionada a uma plateia (NEVES, SANTIAGO, 2010, p.74-75).

Portanto, o teatro torna-se um importante aliado na prática de uma educação ambiental emancipadora, firmada no fazer educativo a ser incorporado no cotidiano dos educadores e educandos e, com isso, implicar mudanças individuais e coletivas, locais e globais, tendo na prática do teatro uma compreensão crítica e atitudes positivas com o meio ambiente, pois o teatro se dá na arte da encenação, tratando, desse modo, de um processo de aprendizagem no qual o aluno percebe através da dramatização a sua realidade alcançando maior compreensão das problemáticas ambientais.

Pelo fato de a Educação Ambiental (EA) estar inserida nos documentos oficiais da educação básica como tema transversal, envolvendo todas as áreas de ensino, é que proponho um elo que valoriza uma prática educativa comprometida com a EA e com o teatro. Essa percepção me motivou a desenvolvermos, então, uma pesquisa que pudesse conjugar os conhecimentos ambientais e o teatro e com

isso abrir caminhos alternativos para uma prática pedagógica da Educação Ambiental no âmbito escolar.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1. O pesquisador e a comunicação da pesquisa

Este trabalho está inserido no currículo do ensino básico da área do conhecimento Teatro e traz significados de uma prática pedagógica que traz o binômio Teatro – Educação Ambiental por meio da problemática social “lixo-urbano”, vivenciada pelos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental General Osório, na turma do 4º ano do ensino fundamental, com alunos de 09 anos de idade, no município de Cametá. Este fato exigiu que, como professor da área do teatro, eu planejasse duas práticas pedagógicas para possibilitar uma compreensão da temática Educação Ambiental (EA) na nossa cidade.

A minha opção por este tema de pesquisa se deu pela responsabilidade como educador e cidadão da cidade de Cametá em não desvincular o ensino da realidade da comunidade, colaborando, assim, para uma vida solidária e cidadã. Para Gil (1999), um bom pesquisador precisa, além do conhecimento do assunto, ter curiosidade, criatividade, integridade intelectual e sensibilidade social. São igualmente importantes: a humildade para ter atitude autocorretiva, a imaginação disciplinada, a perseverança, a paciência e a confiança na experiência.

O primeiro momento se deu no ano de 2014 com a minha aproximação, como pesquisador, com o espaço de sala de aula, o que significa, segundo Gil (1991), a pesquisa participante que, assim como a pesquisa ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Nesse sentido, a pesquisa consistiu em uma comunicação da proposta de trabalho com o ensino do teatro, dialogando com os alunos e a Direção da escola sobre os saberes do teatro e o objetivo desta pesquisa como aluno da Escola de Teatro e Dança da UFPA-ETDUFPA. Ao término da comunicação que se informou os objetivos do meu TCC, propus duas práticas pedagógicas teatrais relacionadas com o tema meio ambiente, pois como morador da cidade de Cametá observara que a questão ambiental deve ser um tema de estudo nas escolas da cidade, pois há erosões na frente da cidade com perda de ruas antigas, casarões, etc. Assim como, existe a problemática da não coleta do lixo pelo poder público e o jogar lixo nas ruas pelos moradores o que faz a cidade sempre estar suja e com grande acúmulo de lixo pelas ruas. Durante a pesquisa fui contratado pela mesma escola para ensinar

Teatro no projeto Mais Educação<sup>3</sup>, fazendo uma ponte com as outras disciplinas – interdisciplinaridade.

Os canais de comunicação para a realização da pesquisa se ampliaram, pois eu já podia trabalhar a pesquisa dentro do projeto “Mais Educação” que não será nosso foco de debate, pois neste coube a segunda Prática Pedagógica, relacionando-se, ainda, ao binômio Teatro-Educação Ambiental (EA).

Conjuntamente a essas atividades, na realização dessa pesquisa, dialogamos com alguns autores como Guimarães (2010) com seu livro “*A Dimensão Ambiental na Educação*” em que nos trouxe a discussão sobre a importância da educação ambiental para vivermos em um mundo equilibrado, trazendo alguns conceitos e definições que colocam a Educação Ambiental (EA) como parte integrante na formação dos alunos e também discute algumas ideias de como se trabalhar a Educação Ambiental nas práticas educativas dos educadores. Dialogamos também com Leff (2011) que, em seu livro “*O Saber Ambiental*”, vem discutir a emergência de se construir um saber que venha mudar as concepções de progresso, do desenvolvimento sem limite para se configurar, desse modo, numa nova racionalidade social. O autor chama atenção também para a necessidade de revermos o modo como está sendo trabalhado o saber Ambiental na educação, buscando, assim, novas práticas pedagógicas para que sejam realmente incorporados os valores ambientais, colocando a sustentabilidade como elemento fundamental para uma nova racionalidade nas pessoas.

No teatro, tivemos como referencial importante nesse desafio a perspectiva do “*Teatro Oprimido*” de Augusto Boal (1991) que aborda a poética do oprimido. E também nesta pesquisa, usamos com os alunos a técnica do teatro-fórum.

Segundo Boal (2007) Teatro-fórum é uma forma de fazer o cidadão comum, artista e não-artista, discutir de forma teatral e reflexiva sobre uma dada situação problema, vivenciada em seu meio sociocultural, fortalecendo a vida democrática e coletiva para as possíveis soluções dos desafios da vida na comunidade. Ainda fiz estudos na dissertação de pós-graduação, intitulada: “*O uso dos jogos teatrais na educação: uma prática pedagógica e uma prática subjetiva*”, de Libéria Rodrigues

---

<sup>3</sup>O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. Acesso [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16690&Itemid=1113](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16690&Itemid=1113). Em 28/01/2015, às 9h.

Neves (2010) discute a importância do uso do teatro na educação com objetivo pedagógico, de modo que o educando possam se descobrir com suas encenações, através de movimentos, sons, emoções e criações desenvolvidas no momento de suas apresentações teatrais.

No contexto desta pesquisa, observou-se a relevância de forma transversal da EA nas escolas, juntamente com o teatro, a fim de construir um saber ambiental mais consistente para que os educandos, de fato, desenvolvam atitudes e conhecimentos que visem a construção de um mundo melhor, não só para a atualidade, mas também para as gerações futuras.

Como forma de melhor apresentar os resultados da pesquisa, o trabalho foi dividido em duas Práticas Pedagógicas que são descritas e analisadas a experiência de ensino realizada com os alunos do 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental General Osório, na qual se trabalhou com o teatro para introduzir conceitos ambientais e, acima de tudo, construir uma reflexão ecológica sobre o lixo urbano na cidade de Cametá. Além disso, vale ressaltar que em, ambas as práticas pedagógicas, foi solicitado para os alunos se identificarem através de nomes de frutas, animais, plantas ou de qualquer coisa que esteja relacionado à natureza.

A primeira Prática pedagógica chamada de “1ª eco atividade teatral” trará a montagem de uma peça de criação coletiva com as crianças do 4º ano intitulada “A natureza e seus elementos”. Mas como observamos que apenas fazer as crianças encenarem uma peça não trazia uma fecunda reflexão sobre o tema da EA, decidi experimentar com eles o Teatro-Fórum, o que aqui, para fins metodológicos, será a segunda Prática pedagógica intitulada de “2ª eco atividade teatral”.

Assim, o resultado da pesquisa traz, à cena, a Escola Municipal de Ensino Fundamental General Osório, do município de Cametá, o ensino do Teatro e a Educação Ambiental, fazendo uma abordagem do quanto o teatro pode ser importante para a construção de um saber ambiental profundo em que os alunos possam compreender seu meio social e ambiental por meio de suas encenações realizadas através do teatro.

A intenção como aluno concluinte do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Pará é que a comunicação desta pesquisa possa contribuir, de forma humilde, ainda nos primeiros passos, para o desenvolvimento de práticas

pedagógicas que congreguem o teatro com a educação ambiental, numa perspectiva emancipatória e complexa.

#### 4 ECO SABER TEATRAL

O paradigma racional, materialista faz o ser humano pensar que é um ser superior a todas as outras formas vivas e que apenas o seu destino tem maior importância sobre os demais e para a existência do planeta. Entretanto, é necessário o ser humano superar este paradigma substituindo-o por outro que o faça se reconectar com o meio natural. Para tanto, penso que o teatro com vista à formação social, política e crítica pode colaborar com a construção de um novo paradigma ambiental no sentido de criar formas alternativas de relacionamentos destes alunos com a realidade ambiental, além de chamar atenção dos educandos para os problemas ambientais presentes na realidade de Cametá-Pará, pois o teatro tem a possibilidade de promover uma análise de imagens, fatos e eventos. Senão, indaga-se: para quê o teatro ecoa em nós, para que serviria esta arte? Sobre essa questão, Boal (2009) estabelece que:

Se as coisas, por si mesmas, tendem a perfeição, se a perfeição é imanente a todas as coisas e não transcendente, para que servem então a arte e a ciência? A natureza, segundo Aristóteles, tende à perfeição, mas isso não quer dizer que a alcance. O corpo humano tende a saúde, mas pode enfermar-se. Os homens tendem gregoriamente ao Estado perfeito e a vida comunitária, mas podem ocorrer guerras. Diríamos melhor, portanto que a natureza tem certos fins em vista, perfeitos, e a eles tende, mas às vezes fracassa. Para isso, serve a arte e serve a ciência: para “recriando o princípio criador” das coisas criadas, corrigir a natureza naquilo em que haja fracassado.

Partindo dessa compressão Boal (2009) também afirma que o teatro e artes afins têm um poder persuasivo sendo muito utilizado para divulgar e inculcar o pensamento burguês.

O teatro, no entanto, influencia os espectadores não apenas no que se refere à indumentária, como nos valores espirituais que lhes pode inculcar; através do exemplo. Surgiu assim um novo tipo de peça e de filme “exemplar”, que procura reiterar alguns valores consagrados da sociedade capitalista, como, por exemplo, a arte e a faculdade de subir na vida, através da livre iniciativa. São peças e filmes biográficos que mostram a trajetória fulgurante de determinados cidadãos que galgaram as escadas da fama e da fortuna, partindo das condições de vida mais humildes.

Segundo Boal (2009), esta foi a trajetória desenvolvida pelo teatro com o surgimento da moderna burguesia, mas contra esse teatro ecoa o teatro materialista dialético que rompe com todas as formas tradicionais que moldam a visão de mundo

dos homens e das mulheres deste planeta.

O teatro materialista dialético contrapõe-se à racionalidade técnica, instrumental, materialista e surge como possibilidade de construção, através de uma experiência do pensamento criativo e da auto compreensão e da realidade de forma não-fragmentada. Assim,

Entre as artes, o teatro é, por excelência, a que exige a presença da pessoa de forma completa: o corpo, a fala, o raciocínio e a emoção. O teatro tem como fundamento a experiência de vida: ideias, conhecimentos e sentimentos (os aspectos cognitivos e subjetivos). Sua ação consiste na ordenação desses conteúdos individuais e grupais e seu ensino ou exercício se faz através da encenação, da contemplação e da vivência dos jogos teatrais (NEVES, SANTIAGO, 2010, p.14).

Neste sentido foram praticadas atividades pedagógicas, intituladas como “Eco Atividade pedagógica teatral”, com o intuito de incluí-los e mostrar o teatro, como também a conscientização dos mesmos em relação à educação ambiental, ficando estas, subdivididas nos seguintes tópicos.

#### 4.1 1ª ECO ATIVIDADE PEDAGÓGICA TEATRAL NA E.M.E.F. GENERAL OSÓRIO

Com base nos estudos sobre a EA, articulados ao campo do Teatro, desenvolvemos uma experiência pedagógica com os alunos de uma escola pública. Nesse momento, passaremos a apresentar o trabalho de pesquisa realizado no município de Cameté na EMEF General Osório, com o público-alvo do 4º ano do ensino fundamental, composto de 26 alunos, sendo que apenas 15 deles participaram das ações desenvolvidas em sala de aula. A pesquisa teve como temática a Educação Ambiental através do teatro, assim tomando como referência o teatro do oprimido de Augusto Boal (1991), detalharemos o desenrolar da pesquisa, bem como seus resultados e o papel do educador ambiental para formação de cidadãos ambientalmente conscientes.

Para começarmos a pesquisa nos apresentamos à direção da escola, mediante ofício e explicamos o objetivo da análise proposta naquele local. Já o encontro com os alunos aconteceu no dia 04 de setembro de 2014, no horário das 16 às 17 horas. A pesquisa teve como objetivo discutir o ensino da Educação Ambiental através da experiência com o teatro.

Com o propósito de alcançarmos esse objetivo, o primeiro contato com a turma pesquisada se deu da seguinte maneira: inicialmente, me apresentei aos alunos, que no momento estavam bastantes agitados devido à correria do intervalo e também com a nossa presença, e que foram se acalmando somente quando comecei a falar do propósito de estar ali, dando-lhes uma noção dos acontecimentos posteriores. Feitas as devidas apresentações, direcionamos a atenção dos discentes para o tema meio ambiente e educação ambiental.

Nesse dia, as atividades com a turma se dividiram em dois momentos. No primeiro momento falei acerca do meio ambiente, dos problemas que afetam o mesmo e sobre o que é educação ambiental, sempre abrindo espaço para o diálogo com os alunos, investigando o que eles já conheciam sobre os temas em questão. Desse modo, perguntei a eles: “O que é meio ambiente”? Fui classificando os alunos com nomes de frutas para ter mais relação com o tema. Obtive as seguintes respostas: a aluna “acerola” respondeu que o meio ambiente “são as plantas”, o aluno “bacuri” respondeu que eram “as árvores”. No entanto, ao repensar sua resposta a aluna “acerola” gritou professor “as plantas é uma parte do meio ambiente os animais é outra parte do meio ambiente”.

Nesse momento, como em todo processo, foi importante a participação dos alunos. Essa primeira aproximação me permitiu iniciar o diálogo com os alunos da turma acerca das suas compreensões do meio ambiente destacando aspectos positivos presentes em suas falas, explicamos que meio ambiente era sim, tudo que tinham falado e que todos os seres vivos fazem parte do meio ambiente inclusive nós, seres humanos, pois fazemos parte desse meio onde tudo se relaciona, por isso que não conseguimos viver sem as plantas, as árvores, os animais e mais ainda sem os principais elementos que vem dar vida a esses seres, que são estes: o ar, o solo, a água e o fogo, e que nossas ações interferem diretamente o meio ambiente.

Seguindo a discussão, fomos para segunda pergunta: “Então, como devemos tratar esse meio ambiente?” A aluna “cupuaçu” respondeu “professor, devemos preservar o meio ambiente não jogando lixo na rua, na sala de aula e na água”. A aluna “manga” disse: “Não devemos desmatar as florestas, porque não pode e tem uma lei que não deixa”.

Essa fala me chamou a atenção, por isso perguntei se ela via isso constantemente, ela respondeu que sim, e perguntei mais se ela sabia o que acontecia à pessoa que derrubava as árvores de maneira ilegal, e ela respondeu

“vai presa ou então paga multa”. A lei da qual ela se referiu é a Lei nº 9.605, de 12 de Fevereiro de 1998, Dos crimes contra flora Art.39. “Cortar árvores em floresta considerada de preservação permanente, permissão da autoridade competente: pena – detenção, de um a três anos, ou multa, ou ambas as penas cumulativamente”. E ela continuou sua resposta “nem poluir os rios porque se não vamos ficar sem água para beber e os peixes vão morrer”.

Continuando o diálogo com os alunos fez-se outra pergunta: “O que é Educação Ambiental?” As respostas obtidas foram as seguintes: o “açai” respondeu: “é ensinar as outras pessoas a não jogar lixo nos rios e nas ruas”. O aluno “taperebá” respondeu: “as pessoas têm que saber que se jogar lixo na rua vai entupir os bueiros, e se a água ficar suja o que a gente vai beber? de onde vamos tirar os peixes para nossa alimentação? e a gente vai morrer de sede desidratado e de fome”.

Feitos esses questionamentos e após a escuta das respostas dos alunos, falou-se sobre os quatros elementos da natureza novamente: água, ar, solo e fogo. Explicando a importância de cada um para nossa sobrevivência, os alunos demonstraram ter um conhecimento prévio sobre a importância da água, do ar, e do solo, no entanto em que diz respeito ao fogo foi preciso contar a história do seu surgimento, mostrando que ele também tem sua relevância para nossa sobrevivência.

Em relação ao solo, destacamos sua importância. O solo pode ser utilizado: no cultivo de plantas para obtenção de alimentos; em pastagens, para a criação de animais; como alicerce de edifícios, estradas, pontes, etc., como fonte de materiais diversos, como a areia e a argila. No que diz respeito ao fogo, destacamos que ele foi inventado pelo homem, fruto de sua engenhosidade, e serve para proteção contra o frio e para cozinhar nossos alimentos.

Após a explanação sobre a relevância de cada um dos quatros elementos da natureza, no segundo momento pedi que os alunos do 4º ano fizessem um desenho sobre o que eles consideravam prejudicial ao meio ambiente e que era visível no seu dia-a-dia e em seguida, construir um texto explicando seu desenho. Após a realização dessa atividade, pode-se observar nas 15 produções: 7 foram sobre a poluição do ar causada pela emissão dos gases tóxicos dos automóveis, e 8 foram sobre a poluição através do lixo tanto no solo quanto na água. Veja os exemplos:

Figura 4- Desenho; poluição dos rios.



Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2014.

Figura 5- Desenho; poluição do ar ocasionada pela fumaça dos automóveis e chaminés das fábricas.



Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2014.

Figura 6 - Desenho; poluição dos rios, esgoto sem tratamento caindo diretamente em nossos rios.



Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2014.

Ao analisar as produções dos alunos, vimos nos desenhos a representação da poluição do ar através dos gases tóxicos emitidos pelos carros e grandes indústrias, a poluição das águas, visto que em nossa cidade o esgoto cai diretamente nos rios que prejudica em muito o meio ambiente e conseqüentemente a nós seres humanos, não somente pelo mau cheiro mais principalmente por provocar doenças perigosas. Foram os pontos que mais nos chamaram atenção nas produções dos alunos.

O segundo encontro com a turma aconteceu no dia 08 de setembro de 2014, iniciamos fazendo uma pequena revisão da discussão feita no encontro anterior, sobre o meio ambiente e a importância de sua preservação. Em seguida, falamos da proposta de realizarmos uma peça teatral de modo a abordamos a temática ambiental. Para que os alunos sentissem interesse em participar da peça teatral, esclarecemos inicialmente que atuar não é algo difícil de fazer, basta apenas se envolver. A esse respeito Boal, (1999) nos mostra que o teatro pode ser utilizado por qualquer pessoa, tenha ou não atitudes artistas, pois nós trazemos da nossa essência essa capacidade de criar personagens nas mais diferentes situações de nossa vida.

Diante disso, a construção da peça foi pensada em cima das produções dos alunos acerca do meio ambiente, e dos problemas ambientais encontrados no seu

dia-a-dia. Focamos a montagem da peça nos quatro elementos da natureza, devido aos desenhos feitos pelos alunos, os quais nos remetiam para a utilização de tais elementos. A peça teve como tema: “A natureza e seus elementos”, em que o roteiro da peça encontra-se no apêndice A (pág.50).

O passo seguinte foi a preparação dos alunos para atuação da peça, pois necessitaram se desinibir, e isso requer um trabalho com corpo e mente, buscando, desse modo, os jogos teatrais, pelo fato de que por meio dele é possível conhecer melhor o corpo, e estimular a criatividade, sobre isso Neves e Santiago (2009, p. 55), salientam que:

O jogo implica, então, o desenvolvimento da representação, da possibilidade de evocar e manipular signos (criação de um instrumento indispensável ao desenvolvimento da inteligência). Desde o jogo de exercício até o simbólico, passando pelo jogo de imitação (uma vez que este é o ponto de partida das funções simbólicas, sendo voltada para a acomodação, enquanto o jogo apresenta o papel essencial da assimilação), trata-se de incorporar o mundo exterior a seus desejos e esquemas.

Partindo desse pressuposto, utilizou-se três jogos teatrais como meio de descontração e preparação do corpo dos alunos que foram estes: o jogo do espelho corporal, o jogo da escultura e o jogo de atitude, para execução dessas dinâmicas dividimos os alunos em grupo, e passamos as instruções necessárias, tais como: regras, números de participantes e a tarefa a ser cumprida.

De modo geral, a prática dos jogos teatrais inclui: o acordo grupal, a realidade a ser jogada, estabelecida entre os atores e a plateia, e a estrutura do jogo, geralmente determinada pelos aspectos *onde* (o ambiente em que se passa a ação), *quem* (os personagens) e o *quê* (as ações dos personagens); (NEVES E SANTIAGO, 2010, pag. 74).

O jogo inicial que se realizou com os alunos foi a do espelho corporal em que estes teriam que formar duplas ficando frente a frente, escolhendo, assim, um integrante da dupla para comandar os movimentos em espaços (livre) que iriam perpassar os três sentimentos: alegria, tristeza e raiva; enquanto o outro iria refletir o movimento (imitando seus gestos). No decorrer da ação poderia ser mudado o comando ou de integrante da dupla. Quando iniciamos a dinâmica, encontramos um pouco de inibição por parte dos alunos, entretanto, no decorrer da dinâmica eles foram se “soltando”.

Figura 7 - Jogo do espelho



Fonte: ARQUIVOPESSOAL, 2014.

Então, passamos para o segundo jogo, que foi a formação de imagens (escultura) em que teriam que buscar um fato ocorrido no seu dia-a-dia que, para eles, fossem importante, formando, desse modo, imagens, expressando sua opinião sem falar, usando apenas o corpo. A turma foi dividida em três grupos e todos participaram da dinâmica formando, cada grupo, suas esculturas.

Figura 8: Jogo da escultura



Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2014.

E em seguida, passamos para o jogo de atitude, que se deu da seguinte forma: a partir de uma posição neutra, o grupo teria de reagir aos nossos comandos (sob a forma de um a só palavra, ou frase extraída de um jornal, de uma história contada, de um texto (diálogo) teatral, de uma música, ou simplesmente inventada). Os participantes tinham que executar a ação que lhes fora ordenada até receber a ordem de voltar à posição neutra. Exemplos de comandos: silêncio, brincadeira, música, tempestade, velhice, fome, medo, despertar, vaidade etc. Enfim, o grupo teria que reagir aos comandos do facilitador. Nessa atividade, os alunos se mostraram participativos e desenvolveram tudo com bastante entusiasmo.

Figura 9 - Jogo de atitudes.



Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2014.

Depois da execução de todos esses jogos teatrais com os discentes, distribuíram-se a eles seus papéis (personagens), para que, em sua casa, com ajuda de seus pais, fossem conhecendo seu personagem e memorizando suas falas. Assim, no dia 11 de setembro de 2014, iniciou-se uma jornada intensiva de ensaios ao término de suas aulas. No início de todo os ensaios, trabalhou-se com eles os jogos teatrais citados acima entre outras dinâmicas como: “telefone sem fio” e “eu amo você” de modo a se soltarem na hora de suas interpretações. A peça se encontrava com 14 personagens incluindo o narrador da mesma.

Figura 10 - Ensaaios da Peça.



Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2014.

Apresentação da peça teatral aconteceu no dia 25 de setembro de 2014, a qual se dividia em três cenas. Ao iniciarmos a apresentação, explicitamos à plateia a sinopse da peça para que tivessem uma melhor compreensão, seguindo, então, para exposição da mesma.

Figura 11 – Apresentação das cenas da Peça.



Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2014.

No término da referida peça, podemos analisar que os alunos, apesar de estarem nervosos por causa da exposição ao público, conseguiram atuar com êxito, e assim concretizar o objetivo da peça, a qual mostrou a relação homem - natureza, isso porque,

No teatro – a mais complexa de todas as artes, porque a todas inclui com suas complexidades –, os artistas (cidadãos) devem fazer-nos ver o que temos diante do nariz e não vemos, entender o que é claro e nos aparece obscuro (Boal, 1991, p.58).

Ao nos apropriarmos da ideia de Boal, pode-se dizer que, por meio de suas atuações, os alunos puderam sentir esse efeito que o teatro causa nos sujeitos envolvidos. Isso nos assegura afirmar que os educandos conseguiram assimilar os conhecimentos acerca do meio ambiente por meio de suas atuações, e até mesmo se auto-avaliar e perceber que isso é algo concreto e está presente em nosso dia-a-dia, podemos reafirmar a importância de trabalhar a EA através do teatro por ser mais atrativo.

Ao retornar-se com a turma investigada, fiquei muito contente em ver que os alunos que participaram de nossa pesquisa realmente se envolveram, perguntou-se a eles se eles haviam gostados de atuar, se conseguiram analisar seus atos através do teatro. Eles responderam que sim. E perguntou-se mais: que lição vocês tiram dessa experiência? A aluna “manga” disse: “é triste saber como o homem tá destruindo o meio ambiente, destruindo o solo, poluindo a água e o ar”. O aluno

“taperebá” respondeu: “temos que cuidar da natureza, da água, das florestas e fico triste em saber que temos uma grande parcela de culpa em tudo que acontece com meio ambiente”. Isso mostrou que o ensino por meio teatro é envolvente, desenvolve novas aprendizagens, permite ao aluno a expressão corporal e cria novos processos de socialização e, acima de tudo, é possível de ser realizado na nossa realidade educacional.

Diante da pesquisa realizada na escola, alguns aspectos resultaram dessa experiência: que trabalhar com a EA na escola requer uma reconstrução dos paradigmas na forma de compreender a EA no contexto escolar, não como um conhecimento agregado ao currículo, mas como uma concepção de mudança de fato no comportamento das pessoas de uma forma epistemológica de modo a compreender os conhecimentos a ser socializada, discutindo com os alunos.

Assim, percebeu-se que ao desenvolver um trabalho com EA articulado ao teatro, despertou, nos alunos, um maior envolvimento devido eles não serem apenas expectadores, ou seja, seres passivos, mas sim os próprios atores da peça. Isso deu um significado maior para o teatro na perspectiva que Boal (1999) vem discutir o mesmo como instrumento político e social das classes desprovidas financeiramente isto é, os oprimidos, que a partir das dificuldades sociais dos sujeitos o educador cria jogos e técnicas com o objetivo de analisar o presente para uma mudança da realidade.

A intrínseca relação entre a EA e o teatro nos permitiu uma rica experiência pedagógica que nos levou ao trabalho em sala de aula com os alunos e, assim, tivemos oportunidade de analisar que a EA pode ser trabalhada de uma maneira menos “conteudista” e ainda primar pela memorização de conceitos pelos alunos. Ela pode ser trabalhada de uma maneira mais criativa e levando para sala de aula não uma realidade distante a dos discentes, mas partir do contexto em que o mesmo está situado, fazendo com que o aluno crie uma empatia e um interesse pelas questões ambientais. Nesse sentido, o teatro surge como um aliado pedagógico, levando os alunos a uma melhor compreensão da importância da conservação ambiental, aspecto observado de modo significativo no decorrer da pesquisa realizada na escola.

Desse modo, o educador tem um papel de protagonista nessa discussão porque é ele quem irá trazer essa abordagem para a realidade em sala de aula, buscando a melhor maneira de se trabalhar a questão do meio ambiente, assunto

que merece uma maior atenção atualmente por parte dos educadores ambientais. Pensando em reforçar ainda mais o tema lixo urbano, foi que decidi experimentar com eles o Teatro Fórum, que será a segunda Prática pedagógica que chamarei de 2ª Eco Atividade pedagógica teatral que demonstarei no seguinte tópico.

#### 4.2 2ª ECO ATIVIDADE PEDAGÓGICA TEATRAL NA E.M.E.F. GENERAL OSÓRIO

No dia 30 de novembro de 2014, no horário de 14:30 às 18:00, fizemos uma outra experiência pedagógica com os alunos da escola pública da EMEF General Osório localizada no município de Cametá, com público alvo do 4º ano do ensino fundamental composto de 20 alunos, propus que nesse dia as atividades fossem divididas em cinco momentos.

No primeiro momento, pedi para que fizessem uma roda para explicar o assunto que íamos trabalhar, a turma estava muito inquieta, mas depois se acalmou, e logo em seguida falei que íamos trabalhar novamente sobre o meio ambiente, pedi para que eles explicassem o que eles entendiam sobre meio ambiente. Novamente, até para refrescar a memória deles, o comando que foi dado era para que eles trocassem o nome deles por qualquer coisa que existia na natureza mesma sendo: frutas, árvores, flores, plantas e etc. Nesse dia, acabei obtendo novas respostas que foram: a aluna “girassol” respondeu: “são os animais, pessoas, árvores, plantas” o aluno “rio” respondeu: “que o meio ambiente tem que ser cuidado para não se acabar”, para instigar ainda mais os alunos perguntei: “o que não devemos fazer com o meio ambiente” a aluna “pera” disse: “não devemos queimar” a aluna rosa respondeu: “não devemos pisar nas platinhas e nem jogar lixo nas ruas” o aluno “peixe-boi” respondeu: “não devemos desmatar”.

Após as explicações acerca do assunto sobre meio ambiente, chega o segundo momento em que foi pedido para que os alunos do 4º ano observassem toda a escola na qual estudavam, sendo que antes disso foi dado um comando para anotarem tudo o que estava relacionado sobre meio ambiente, coisas boas e coisas ruins, tudo estava sendo registrado pela câmera do celular, saíram eufóricos e logo foram para cima da árvore de goiaba que tem na escola, próxima ao campo de futebol, eu sempre reforçando para observarem melhor o espaço, sempre tentando trazê-los para as questões de meio ambiente, e acabo perguntando para eles: “tá

sujo aqui?” e eles respondem “sim”, mostram uns troncos que estavam cortados ao redor da escola, ainda muito agitados pelo fato de estarem filmando, mostram as plantas, as flores. Pergunto para eles: o que mais? Começam a mostrar várias coisas, um aluno que não era do 4º ano também mostra embalagens de bombons, acabo percebendo que a escola estava bastante suja com pedaços de pano, papel, papelão, sacos plásticos, falam da água, mostram um pequena horta. Pergunto se o campo estava sujo, e eles respondem que está, mas na verdade não está porque é como se fosse o lazer, se dependesse deles jogavam bola todos os dias. Ao término de nossa observação no entorno da escola, falo para eles da importância dos lixeiros, que não é para eles jogarem lixo na escola porque a escola fica suja e feia.

No terceiro momento, peço para que eles expressem no papel em branco tudo o que observaram no entorno da escola, tudo voltado para o meio ambiente, acho muito boa ideia de passar as impressões deles para o papel, com isso percebe-se o que mais chama atenção neles quando o assunto é meio ambiente, sendo que em vez de colocar seus nomes solicitei para que colocassem o nome de coisas da natureza no papel em branco.

No quarto momento, pedi para que eles explicassem seus desenhos ou o porquê deles terem desenhado. A aluna “rosa” comenta sobre seu desenho: “ isso aqui é um lixeiro, isso daqui é a poeira, isso daqui é a goiabeira”; o aluno “mato” explica seu desenho: “isso daqui é uma árvore, um palhaço e um arco íris”; o aluno “rio” fala sobre seu desenho: “uma árvore, uma água e lixo no rio”; o aluno “jacaré” comenta seu desenho: “uma flor e um refrigerante”; o aluno “sol” comenta seu desenho: “uma queimada e uma derrubada da mata”; o aluno “peixe-boi” comenta: “uma árvore”; o aluno “terra” comenta seu desenho: “uma árvore , um céu, a nuvem e o sol”; a aluna “margarida” fala do seu desenho: “rio poluído, a árvore, o lixeiro para não joga lixo no chão” a aluna “violeta” explica seu desenho “árvore cheia de poeira e rio poluído.

No quinto momento, arredei as cadeiras, pois iríamos trabalhar todos os membros do corpo dos alunos para se fazer acordar, até porque o aquecimento é fundamental para preparar o corpo físico com o intuito de evitar lesões. O alongamento é uma preparação do corpo para as aulas de teatro, sem ele fica impossível a realização dos exercícios que virão na sequência. O alongamento proporciona uma melhor flexibilidade do corpo e representação do esquema corporal.

Depois de se alongar vamos para os jogos que servem como brincadeiras, proporcionam concentração, interação e confiança. Os alunos aprendem a se posicionar e locomover no espaço cênico, (organização do espaço e do tempo), estimulando bases de equilíbrio, coordenação e respiração.

Comecei com jogos teatrais sendo:

Roda de ritmo e movimento: Forma-se um círculo com os participantes; um deles vai ao centro e executa um movimento qualquer, acompanhado de um som e dentro de um ritmo que ele próprio inventa. Todos os (as) participantes o seguem, tentando reproduzir exatamente os seus movimentos e sons, dentro de um ritmo. Quem está no meio da roda desafia outro (a), que vai ao centro do círculo e lentamente muda de movimentos, de ritmo e de som. Todos seguem este segundo ator, que desafia um terceiro e assim sucessivamente.

Hipnotismo - Um participante põe a mão a poucos centímetros da cara de outro e este fica como que hipnotizado, devendo manter a cara sempre à mesma distância da mão do hipnotizador. Este inicia uma série de movimentos com a mão, para cima e para baixo, fazendo com que o companheiro faça com o corpo todas as contorções possíveis a fim de manter a mesma distância. A mão hipnotizadora pode mudar, para fazer, por exemplo, com que o ator hipnotizado seja forçado a passar por entre as pernas do hipnotizador.

Batatinha frita 1, 2, 3 - o chefe do grupo fica virado de costas e diz "Batatinha frita um, dois, três". Depois, ele se vira para os outros. O grupo tem que avançar para chegar até o chefe antes de ele virar, pois quando ele vira todos têm que se transformar em estátuas. O chefe dá uma olhada no grupo, vira de costas e fala novamente a frase. Vence quem conseguir encostar-se ao chefe antes dele virar.

Gravidade - As pessoas participantes deverão caminhar pelo espaço aleatoriamente sentindo o seu peso, cada movimento que faz com o corpo, como se sente hoje, como está cada um de seus membros: suas pernas, seu braços, pescoço, sentido sua respiração, como está sua coluna, se sente algum lugar incomodando, imaginar todas as potencialidades do seu corpo, e como se aproveita dele cotidianamente. O (a) facilitador (a) deverá simular uma situação em que pede para pessoa imaginar que ela está num lugar muito alto em que o ar é rarefeito, falta-lhe ar e vai ficando pesado o corpo, difícil de andar. Depois propor que pessoa

imagine que ela está numa nave espacial sobre a ação da gravidade, seu corpo está leve e ela flutua no ar, vendo a terra lá de cima.

Ao término do aquecimento e dos jogos teatrais começaremos o teatro fórum de Augusto Boal que diz,

O teatro-Fórum é um tipo de luta ou jogo, e, como tal, tem suas regras. Elas podem ser modificadas, mas sempre existirão, para que todos participem e uma discussão profunda e fecunda possa nascer. Devemos evitar o fórum selvagem, em que cada um faz o que quer e substitui quem bem entende. As regras do Teatro-Fórum foram descobertas e não inventadas – são necessárias pra que se produza o efeito desejado: o aprendizado dos mecanismos pelos quais uma opressão se produz, a descoberta de táticas e estratégias para evitá-la e o ensaio dessas práticas. (Boal, 1998).

De modo geral, os alunos não tinham nenhuma experiência com teatro, apenas a noção de teatro relacionada ao imaginário simples, teatro para eles era apenas decorar os textos, alguém dizendo o lugar que era para ficarem e o espetáculo está pronto. Durante as aulas, percebia que os alunos estavam muito desinteressados, sem falar que eram muito bagunceiros, só a minoria que ficava prestando atenção, ouvindo atentamente tudo que eu falava. Senti a necessidade de trabalhar com o teatro fórum por possui uma característica muito forte e ao mesmo tempo reflexiva, pois aborda um problema social, sabendo que seria um desafio enorme, até porque os alunos possuem uma faixa etária de 09 a 10 anos, muitas das vezes pelo contexto que estão inseridos não poderiam dar conta de expor suas ideias, me senti bastante entusiasmado, mesmo que o teatro fórum não acontecesse de fato como é, mas queria fazer essa experiência apenas para refletirem sobre essa problemática do lixo-urbano no município de Cametá.

Fizemos uma roda, expliquei que iríamos apresentar uma pequena peça que iria tratar do lixo urbano, perguntei a eles o que entediam sobre, depois completei explicando. Todos pensaram que eu tinha um texto para decorarem, foi aí que se enganaram, falei para eles que iriam para frente falar o que eles pensam sobre o lixo urbano na cidade, a orientação que fiz foi mostrar o espaço no qual iriam encenar e dividi os personagens sendo: velinha, velhinho, neto, repórter, morador, prefeito, população, lixeiros e o curinga (espécie de diretor que encaminha a criação da peça), confesso que algumas vezes por ser o curinga ajudei-os em algumas frases o que no teatro fórum não pode acontecer, porque o sujeito deve ficar alienado no processo, pelo fato de não fazer o sujeito pensar, decidir, analisar a situação. O

curinga não deve manipular as questões das cenas no debate. Foi orientado para que eles escolhessem um lugar onde passaria a história, escolheram uma vila chamada Guajará de Nazaré.

As cenas não foram como eu planejei, os alunos ficaram todos juntos, alguns não estavam interessados, outros com vergonha, outros gritando e outros apenas observando, os alunos que encenaram não estavam preparados, sentiam dificuldade de se expressar, mas com todos esses problemas acho que, de uma forma ou outra, consegui alcançar alguns objetivos dessa pequena cena que foi fazer os alunos refletirem, se expressarem e até se revoltarem com a situação sobre o lixo urbano na sua cidade. A cena acabou caminhando para um final, que no caso do teatro fórum, o objetivo não é chegar em uma solução, e sim transformar aquilo tudo aquilo em um debate, o que não aconteceu, os alunos apenas falaram o que acharam.

Foi uma experiência bastante difícil de trabalhar, porque ninguém queria ir para frente falar sobre o assunto do lixo urbano, a maioria estava com vergonha, até que dos vinte alunos pelo menos cinco fizeram essa experiência, penso que ficaram receosos por se tratar não de uma peça teatral, mas sim de um problema social. Segundo Boal (2007, p.319):

O que difere o Teatro-fórum de outras técnicas de teatro interativo é justamente o seu objetivo político de emancipação humana e social, atendendo a dois princípios primordiais: "a) transformação do espectador em protagonista da ação teatral; b) tentativa de, através dessa transformação, modificar a sociedade, e não apenas interpretá-la".

O teatro fórum é cheio de detalhes, desde cenografia até o figurino, no qual quis trabalhar mais a fundo de acordo com os personagens, para que quando a plateia olhasse, imediatamente reconhecesse qual personagem estava sendo representado e o que estava fazendo. Segundo Boal (2007 p.333), o mesmo é válido para os figurinos. É importante que os personagens sejam reconhecidos pelas roupas que vestem e pelos objetos que utilizam. Muitas vezes, a opressão está na roupa, nas coisas: é preciso que coisas e roupas sejam presentes, atuantes, claras, estimulantes.

Sendo assim, quanto mais detalhe, mais intensa serão as cenas, e logo o personagem (sujeito) causará sentidos para a concepção da vida em sociedade. Entendemos que a técnica do Teatro-fórum apresenta visivelmente princípios éticos

e procedimentos metodológicos, pelo fato de ser reinventada pelos praticantes de forma ampla, sem ter um estilo definido ou “correto” de encenar, o que não se pode perder é o ponto de vista político que “transforma a realidade”. Um dos objetivos maiores é a superação de todas as formas de opressão.

Com base em tudo que eu e as crianças trabalhamos, resolvi aguçar a criatividade dos mesmos, incentivando-os a criar uma pequena, porém produtiva, cena vinculada à problemática “lixo urbano”, fazendo-os refletir. A cena foi gravada com média de 9 minutos.

#### Transcrição do vídeo:

**Velinho:** Será que depois das eleições o lixeiro passará aqui?

**Aluno:** depois de 5 dias

**Velinha:** égua, velinho, o lixeiro não passou aqui depois de 5 dias,

**Neto:** o que é pra mim falar? Pois é, vovó.

**Velinho:** Mas o prefeito falou que, depois das eleições, ele ia resolver o problema do lixo.

**Reporter:** Não me lembro de nada. Estamos aqui no Guajará (interior de Cametá) para resolver o problema do lixo e vamos chamar o senhor prefeito

**Moradores:** Irácio (prefeito de Cametá), mas ele vai todo encolhido assim (risos)

**Repórter:** o prefeito esta aqui e a senhora pode reclamar.

**Velinha:** há mais de cinco dias esse lixo esta aqui, prefeito, o que o senhor tem a dizer sobre isso.

**Prefeito:** Dona Glenda, nós vamos resolver o problema do lixo.

**Velinha:** Mas como?

**Prefeito:** nós vamos colocar carro de lixo e lixeiro para o Guajará.

**Velinha:** toda vez o senhor promete, promete e nunca faz!

**Prefeito:** dessa vez eu prometo!

**Velinha:** se o senhor não cumpri, eu vou chama o senhor de novo.

**Velinha:** tá vendo, o prefeito não cumpriu.

**Velinho :** eu vou jogar esse lixo na cara dele.

**Repórter:** venho mais uma vez no Guajará.

**Velinha:** esse pilantra não veio.

**Velinho:** esse pilantra não veio pegar nosso lixo.

**Prefeito:** mas eu resolvi.

**Velinha:** não resolveu nada.

**Prefeito :** mas dessa vez eu vou cumprir.

**Morador:** se tu não cumprir o que tu tá falando, eu vou te dar porrada no meio da rua.

**Velinha:** o que eu falo? Espero que dessa vez ele venha.

Carros de lixos chegam e limpam o lixo.

**Velinho:** o prefeito resolveu nossa situação!

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão para o Curso de Licenciatura Plena em Teatro da Universidade Federal do Pará, resultou dos questionamentos a respeito dos problemas ambientais percebidos no contexto social e a dificuldade de inserir e abordar os temas da Educação Ambiental em sala de aula.

Por meio deste estudo, tivemos a oportunidade de investigar, de maneira prática e teórica, a importância da educação ambiental, e a sua contribuição como formadora de valores, hábitos e atitudes ambientalmente corretas. Sem dúvida, esse trabalho foi fundamental para minha formação profissional que tem como principal desafio preparar cidadãos responsáveis com o meio ambiente, com ele e com a vida em sociedade. Nesse percurso, encontramos no teatro um elemento potencializador na construção do conhecimento, por isso optamos pelo tema da educação ambiental através do teatro.

Ao realizarmos a pesquisa, vivenciamos a experiência de um educador que busca novos caminhos para desenvolver e facilitar o aprendizado do aluno, obviamente houve alguns percalços, mas isso apenas serviu de estímulo para não desistir dos meus objetivos. Sabemos que o meio ambiente é um assunto de interesse mundial, principalmente com o aumento da degradação ambiental. São várias as ações feitas para tentar paralisar ou pelo menos amenizar esse problema. Assim sendo, vi na educação ambiental, a principal ferramenta de formação de uma consciência crítica e com uma responsabilidade social.

Como se pôde perceber ao longo desse trabalho, foram inúmeros os documentos construídos que visam delinear uma política de EA, mas somente a criação desses documentos não é suficiente para que a mesma se faça presente de fato na sala de aula. Pois, percebemos uma distância entre uma política de EA e uma prática no contexto escolar.

Ressalto que foi também no sentido de construir uma proposta pedagógica, uma alternativa para se trabalhar a EA, que o teatro surgiu nessa pesquisa como elemento que potencializa novas aprendizagens dos alunos com relação à conscientização de preservação do meio ambiente. Nessa experiência, destaca-se o papel do educador ambiental no âmbito escolar como aquele sujeito que vai mediar as relações de ensino e aprendizagem dos conhecimentos com os alunos. O tema

abordado nesse trabalho é complexo e abrangente para reflexões, tanto acadêmica quanto para a educação básica em sala de aula. De sua parte, a discussão presente nesta pesquisa apresenta-se como um caminho aberto para pensar as questões relacionadas ao meio ambiente e criar alternativas para se trabalhar a prática pedagógica da Educação Ambiental no contexto escolar.

No teatro, há diversas formas de se aplicar o teatro nas escolas, mas o que se tem visto é a vulgarização desta forma artística no uso constante de datas históricas e comemorativas, sem um objetivo de fato pedagógico dentro da maior parte das instituições. Trabalhar nas escolas não é só fazer os alunos assistirem filmes ou peças, mas ir para o palco representar, ser o protagonista, com isso o aluno ganha muito mais, acaba desenvolvendo suas expressões corporais, orais, interage com o grupo, aprende a ouvir, fica mais desinibido, confiante, entres outras séries de benefícios que o aluno ganha trabalhando o teatro.

Portanto, o ensino da arte é de grande importância nas escolas por propiciar o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo dos alunos por meio de uma sensibilidade, sem falar da ampliação de ideias que torna o aluno um agente das suas próprias mudanças. A arte em todos os sentidos eleva os sentimentos, permitindo a liberação das angústias, medo, abrindo espaço para interações, alegrias, ou seja, fazendo um crescimento pessoal.

O professor, nesse sentido, precisa sempre se atualizar em relação às mudanças que acontecem continuamente na sociedade, a fim de perceber a realidade que o cerca, tornando-se um cidadão reflexivo, crítico e ativo na transformação social e, ao mesmo tempo, estimular esta mesma postura nos alunos.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Luís (Blog). Cametá/PA – cidade histórica, terra dos notáveis, do mapará com açaí e do carnaval antigo, 2008. Disponível em <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=798828>> acesso em 05/12/2014.

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

\_\_\_\_\_, **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PCNs. Meio Ambiente**. Disponível em <[HTTP://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf)>. Acesso em: 06 jan. 2013, 09:30.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Capítulo VI, do Meio Ambiente. Artigo 225. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.605**, de 12 de Fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de lei de crimes ambientais, condutas e atividades lesivas ao meio ambiente (Lei dos crimes ambientais). Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 8 ed. Brasília: Edições Câmara, 2013.

\_\_\_\_\_, Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)**. Lei nº 9795/99. Brasília, DF, 1999.

\_\_\_\_\_, **Lei nº 9.605**. Dos crimes contra flora, de 12 de Fevereiro de 1998.

Cametá, Prefeitura Municipal. **PMC. Plano de Governo**. Cametá–PA, 2014.

CAVASSIN, Juliana. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica**. Curitiba: v.3, p.39-52, jan./dez. 2008.

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento**: As bases intelectuais do teatro na educação. São Paulo: Perspectiva/Secretaria de Estado da Cultura, 1980.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. ver. e atual. Rio Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental Na Educação**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

\_\_\_\_\_, (Org). **Caminhos da educação ambiental da forma à ação**. Campinas: Papirus, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação ambiental: no consenso um embate?** Campinas: Papyrus, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

G1 Pará. Cameté tem carnaval tradicional até quarta-feira de cinzas. 2013. Disponível em <<http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2013/02/cameta-tem-carnaval-tradicional-ate-quarta-feira-de-cinzas.html>> acesso em dezembro de 2014.

GRUPO JUBANO (Blog). Um breve histórico do grupo Jubano. 2011. Disponível em: <<http://blogdojubano.blogspot.com.br/>> Acesso em dezembro de 2014.

\_\_\_\_\_, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HOLOFOTE VIRTUAL. Palafita vem de black soul samba-rock e carimbo. 2012. Disponível em <<http://holofotevirtual.blogspot.com.br/2012/10/palafita-vem-de-black-soul-samba-rock-e.html>> acesso em dezembro de 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em <<http://www.ibge.org.br>> Acesso em 30/11/2014.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papyrus, 2001.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: Sustentabilidade, Racionalidades, complexidades, poder**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_, **Epistemologia ambiental**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NEVES e SANTIAGO, Libéria Rodrigues e Ana Lydia Bezerra. **O uso dos jogos teatrais na educação: Possibilidades diante do fracasso escolar**, ed. 2ª Campinas, SP: Papyrus, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. ver. atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. C. **Política e Meio Ambiente: A cidade de Cameté**. UFPA/NAEA/FIPAM, 1999.

SILVA, Flavio José Rocha da. **O Teatro do Oprimido como instrumento para Educação Ambiental**. João Pessoa-PB: Prodema, 2010.

WANZELLER, Jonny (Blog) **Bicharada do Juaba**. 2013 Disponível em <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Bicharada-Do-Juaba/64061965.html>> Acesso em dezembro de 2014.

## APÊNDICE A – Roteiro da peça

### A NATUREZA E SEUS ELEMENTOS

**CENA 1:** Professora lencionando sobre meio ambiente e o respeito que se deve ter com a natureza.

**MANUEL DESAVISADO:** blá, blá, blá, até parece que o mundo vai mudar. Não sei para que tanta frescura! Não poluir o ar , não Jogar lixo aqui, proteger ali. Isso tudo nunca vai acabar mesmo! Para que perder tempo! O que adiante eu fazer se as outras pessoas não fazem?

**PROFESSORA:** Meu filho realmente não vou mudar o mundo, mas se todos nós fizermos a nossa parte conseguimos ajudar o meio ambiente e conscientizar muitas pessoas.

**MANUEL DESAVISADO:** Ainda bem que acabou, aff (toca a campainha para o intervalo).

**NARRADOR 1:** Os elementos estão interligados entre si e o próprio homem (na hora do recreio) um não consegue viver sem o outro. Esses elementos são a água, o ar, a terra e o fogo. Estes elementos formam a natureza e tudo o que nela existe, mas algo de muito errado está acontecendo com o homem e seus elementos, o que será que estamos fazendo com estes quatro elementos?

**NARRADOR 2 :** Enquanto isso no intervalo, os alunos sentam juntos para lanchar no intervalo da aula.

**MANUEL DESAVISADO:** Vou jogar lixo no chão, depois a tia limpa, afinal ela é paga para limpar (mascando chiclete e passando pelos seus colegas com um ar de arrogância).

**João limpo:** Agora vejam, a professora diz que devemos cuidar e preservar o meio ambiente, manter sempre limpos e protegidos, e esse aí vem e joga lixo (apontando para o desmatador).

**Maria natureza:** não faça isso Desmatador você não aprendeu nada do que a professora falou, parece que entrou por um ouvido e saiu pelo outro (quase chorando).

**MANUEL DESAVISADO:** há não enche, até você com essas coisas de meio ambiente! Vou continuar fazendo (risos)

**Joana da floresta:** Que pena você é um cabeça dura mesmo Desmatador.

**Mariana Folha:** Eu só queria que vc entendesse o quanto a natureza é maravilhosa para todos nós.

**MANUEL DESAVISADO:** Eu vou fugir daqui da escola, sei que vcs vão ficar me echendo com esse papo.

**Gabriel mato verde:** Amigo não faz isso.

**NARRADOR 4:** Desmatador foge e vai para sua casa com a cabeça atordoada, deita na sua cama e dar um cochilo

**NARRADOR 5:** Entra os elementos da natureza( no sonho do desmatador os elementos fazem uma roda e começam a falar varias coisas para ele)

**Ar:** Sem a minha presença você não conseguirá respirar.

**Agua:** Nas horas que estiver com sede, eu não estarei

**SOLO:** De tanto lixo que você joga no chão não conseguirei fazer com que os as flores e as arvores cresçam.

**Fogo:** Quando sentiremos frio, você lembrará de mim.

**Mãe natureza:!** Mais ainda há uma esperança desmatador, se cada um de nos fizermos nossa parte podemos salvar nosso planeta, pois, eu vocês e o homem somos partes de um mesmo universo um não conseguiu viver sem o outro.

**MANUEL DESAVISADO:** Ai, que sonho terrível. (desesperado e reflexivo na beira da cama). Querida mãe natureza prometo, amá-la, respeitá-la de hoje em diante para sempre.

**NARRADOR 6:** Na manhã seguinte, desmatador chega cumprimentando todo mundo na escola.

**MANUEL DESAVISADO:** Bom tia da limpeza, Bom dia professora, Bom dia meus queridos colegas, bom dia natureza, bom dia todos.

**Professora:** Nossa desmatador que atitude, você está de parabéns.

**Tia da limpeza:** Continue assim meu filho

**Desmatador:** Tia desculpe pelas palavras que lhe falei, sei que quantos menos lixo no chão melhor para nossa saúde.

**Maria natureza:** Desmatador estou tão orgulhosa de você, só de pensar que eu também ajudei você a mudar.

**João limpo:** É isso aí parceiro, quantos menos lixo no chão mais saúde de montão.

**NARRADOR 7:** Desmatador recebe um grande abraço coletivo e faz um discurso para todos.

**Desmatador:** Queria agradecer a todos vocês que me ajudaram a pensar que se todos nós nos unimos venceremos todos aqueles que prejudicam a natureza.

**NARRADOR 8:** E assim acaba mais uma cena de conscientização do meio ambiente com a uma frase linda: A união faz a força.